

revista



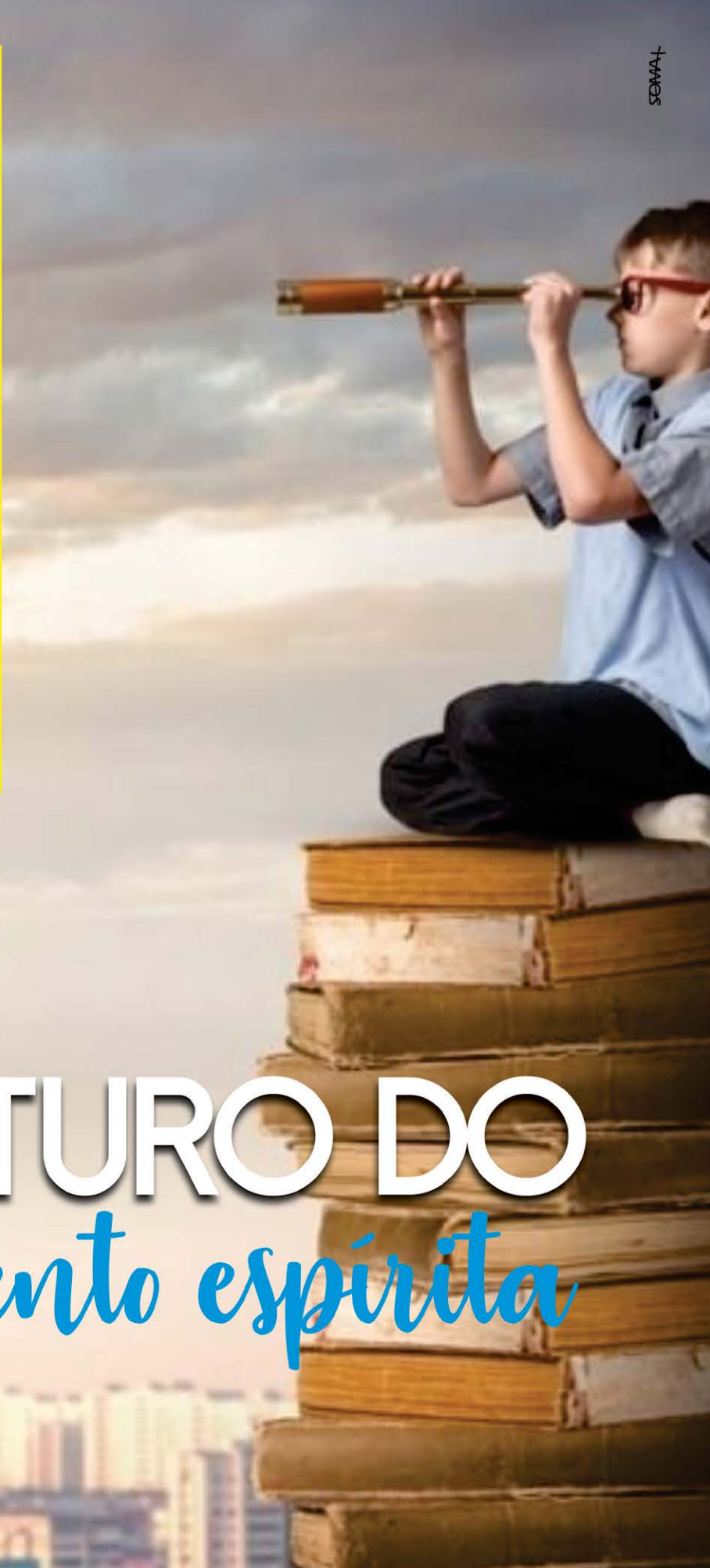
Publicação mai - jun 2018

## UNIFICAÇÃO

Madame Kardec

## SUGESTÃO DE LEITURA

A mãe na vitrine



# FUTURO DO *movimento espírita*

**ENTRA 2018**  
ENCONTRO DE TRABALHADORES ESPÍRITAS  
Região Sul

**Convite ao Futuro**

REGIÃO SUL (4°, 5° e 12° CRE's)  
Dia 06/05/2018 - Das 9 às 16h30  
Local: FDCI - Faculdade de Direito de Cachoeiro de Itapemirim  
Rod. Engenheiro Fabiano Vivacqua (BR 482), 1759  
Morro Grande - Cachoeiro de Itapemirim/ES

**CRC**  
COMISSÃO REGIONAL CENTRO

**Espírito Santo**  
18 a 20 de maio 2018  
Local: GFE Jerônimo Ribeiro  
Rua Henrique Laranja, 54 - Centro - Vila Velha/ES

**feees**

**01 a 31 MAIO/2018**

**Exposição OS PACIFICADORES**  
Federação Espírita Brasileira

"Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus"  
(Mateus, 5:9)

Mostra que retrata os caminhos de lutas e paz de personalidades que elevaram suas existências em busca do ideal de união entre os povos.

**Horário de Funcionamento:**  
Segunda a Sábado: das 10 às 22h  
Domingos e Feriados: das 14 às 20h

**Local: Shopping Vitória**  
Galeria Enseada - Gourmet Place  
Av. Américo Buaiz, 200 - Ilha do Boi - Vitória/ES

**Federação Espírita Brasileira**  
**feees**  
**SHOPPING VITÓRIA**

Acompanhe-nos nas redes sociais



Federação Espírita do Estado do ES



feees\_oficial

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria -  
Vitória - ES | 29051-100  
Tel.: 27 3222-7551

Quer colaborar? Entre em contato conosco:  
decom@feees.org.br

Presidente  
Dalva Silva Souza

Vice-Presidente de Administração  
Maria Lúcia Resende Dias Faria

Vice-Presidente de Unificação  
José Ricardo do Canto Lirio

Vice-Presidente de Educação Espírita  
Luciana Teles de Moura

Vice-Presidente de Doutrina  
Alba Lucínia Sampaio

## Editora Responsável

Michele Carasso

## Conselho Editorial

Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do Canto Lirio, Dalva Silva Souza e Alba Lucínia Sampaio

## Jornalista Responsável

José Carlos Mattedi

## Revisão Ortográfica

Dalva Silva Souza

## Diagramação, layout e arte final

SOMA Soluções em Marketing

## Impressão

Gráfica JEP - Tiragem 500 exemplares

## Revista A Senda

Veículo de comunicação da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES)

## Área Estratégica de Comunicação Social Espírita

Fabiano Santos

[www.feees.org.br](http://www.feees.org.br)

Em novembro de 2017, em reunião do Conselho Federativo Nacional – CFN, realizado em Brasília com a participação de todos os presidentes das Federativas Estaduais, foi aprovado o Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro – 2018-2022.

Trata-se de um instrumento de abrangência nacional para o planejamento de ações das Entidades Federativas Estaduais, seus Órgãos de Unificação e Centros Espíritas.

Na Fundamentação Doutrinária do Plano, encontraremos que a orientação ao trabalho do Movimento Espírita Brasileiro / 2018-2022 mantém o firme propósito de utilizar o referencial doutrinário das obras da Codificação Espírita, uma vez que o processo de unificação do Movimento Espírita tem por finalidade promover e realizar o estudo, a difusão e a prática do Espiritismo, colocando-o ao alcance e serviço de todos os seres humanos, cumprindo, assim, a sua missão, que é a de "instruir e esclarecer os homens, abrindo uma nova era para a regeneração da Humanidade" (Kardec – O Livro dos Espíritos – Prolegômenos).

O Plano está circunscrito às 9 (nove) diretrizes estratégicas que são apresentadas com a proposição de objetivos, ações e projetos, havendo a recomendação, para a sua implantação, de uma articulação entre as Entidades Federativas e os Centros Espíritas.

A Federação Espírita do Estado do Espírito Santo – FEEES, ao fazer sua prestação de contas na Assembleia Geral Ordinária – AGO ocorrida em março último, no SESC de Guarapari, apresentou os resultados do cumprimento de cada uma das Diretrizes listadas pelo Plano, ressaltando o cumprimento de cerca de 80% daquilo que fora programado para o exercício da atual gestão (2016\_2019).

Gostaríamos de, aqui, assinalar a preocupação de trazer para o foco das discussões a participação efetiva dos Centros Espíritas neste processo de instrução e esclarecimento dos homens para a regeneração da Humanidade, a partir da efetivação das diretrizes preconizadas para o Movimento Espírita. Como os dirigentes dos Centros Espíritas têm debatido em seu planejamento as Diretrizes Estratégicas? Como tem se dado a participação concreta dos trabalhadores na construção dos cenários para o atingimento das metas estabelecidas? Toda a clientela do Centro Espírita tem sido ouvida? E quando assim procede, suas propostas merecem análise e consideração?

É na convergência de nossas perspectivas e no compartilhamento de nossas ações que construiremos um novo Amanhã, fazendo valer o que fora enunciado pelo Mestre Lionês, na Conclusão de O Livro dos Espíritos: (...) Pela influência que exercem, as ideias espíritas são uma garantia de ordem e tranquilidade, pois tornam melhores os homens uns para com os outros, menos ávidos de interesses materiais e mais resignados aos decretos da Providência.

A matéria de capa desta edição nos leva a uma reflexão profunda sobre este nosso caminhar.

Boa leitura a todos!

**Fabiano Santos**  
Diretor da Área Estratégica de Comunicação Social - FEEES

- 05 **ATUALIDADES**  
*Um homem que foi, um exemplo que fica*

- 06 **UNIFICAÇÃO**  
*Madame Kardec*



- 08 **ACONTECEU**

- 10 **GESTÃO**  
*Convite ao futuro*

- 12 **CAPA**  
*O futuro do movimento espírita*

- 15 **MENSAGEM**

- 16 **SAÚDE**  
*Medicina complementar e integrativa, uma visão médico-espírita*



- 19 **EDUCAÇÃO**  
*Educação Espírita*

- 21 **ENTREVISTA**  
*Ivan René Franzolim*



- 22 **SUGESTÃO DE LEITURA**  
*A mãe na vitrine*

- 23 **NOTÍCIAS**

## UM HOMEM QUE FOI, UM EXEMPLO QUE FICA

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER - Abril 1910 / Junho 2002

José Ricardo do Canto Lirio

Falar sobre Chico Xavier é sempre um desafio. A sua estatura moral – ainda hoje, já desencarnado – rompe os limites comuns dos valores humanos, tornando insuficientes quaisquer adjetivos que lhe emoldurem a personalidade vigorosa e suave, dinâmica mas justa e amorosa. Construiu experiência humana das mais plenificadoras a que o homem pode almejar, servindo sua vida de referência para todos nós, espíritas ou não, na jornada para Deus.

Numa tentativa de realçar, em poucas linhas, a grandeza com que marcou sua trajetória no mundo, diríamos:



Ao homem comum – interexistente, e que somos todos nós – segue-se o homem transcendente, meta a que todos chegaremos face o impositivo da evolução espiritual. Aqui, a integridade insuspeita do cidadão e do médium, ao ponto de algumas mensagens psicografadas terem crédito bastante para integrar autos de processo criminal e fundamentar defesa do réu.<sup>1</sup>

Alma sensível e comprometida com os desafios do seu tempo, impõe renúncia total de si mesmo em benefício dos outros, em qualquer tempo e lugar. Com isso, funda nova dinâmica do movimento espírita brasileiro, criando alicerces éticos no campo da ação e promoção social espírita.

Através do fato mediúnico – realidade hoje já acolhida em laboratórios e ambientes acadêmicos – rompe paradigmas clássicos e demonstra com lógica cristalina a realidade do homem trino – espírito, perispírito e corpo – abrindo campo para cogitações mais amplas e inovadoras. Reescreve a história da evolução humana, demonstrando as duas dimensões da Vida, material e espiritual, respondendo às grandes indagações do ser.



Com apreço irrepreensível a todas as correntes religiosas, constrói a autêntica face da religiosidade; através do livro, promove a efetiva divulgação do pensamento espírita e é inspiração para a fundação de centenas de núcleos espíritas; certamente marca um divisor de águas: antes e depois dele.

Demonstrou possível ser o homem além do homem, isto é, na condição de humano superar os naturais limites e os autoconstruídos – por isso mesmo, transitórios – e fazer-se autêntico cidadão e discípulo abnegado do Cristo onde quer que se encontre, não separando ambiente profano de ambiente religioso, mas, vivenciando o homem NO mundo e não o homem DO mundo.

Oportuno, aqui, lembrar lição que deixou a servirmos de norte: “Como missão pessoal, sinto-me na maravilhosa máquina do serviço espírita à feição de insignificante peça de emergência, precisando de repelões e concertos constantes pelas imperfeições que traz. Como obrigação para com a sociedade, sinto o dever comum de servir na medida de nossas possibilidades.”

1. Livro Lealdade. IDE.1987

# MADAME KARDEC

Heloísa Pires

Por que Amélie Gabriele Boudet fica quase apagada na história do Espiritismo? Porque nasceu em uma época na qual só queríamos saber da mulher como mãe e esposa obediente ao marido. Séculos se passaram até que a mulher passou a ser considerada companheira do marido com “igualdade de direitos e diferença de funções...” como escreve Kardec em “O Livro dos Espíritos”. Nas artes, tentam recuperar o trabalho de grandes pintoras como Artemisia que ficou na sombra, porque era mulher...

Os pais de Amélie eram especiais, não prepararam a menina para o casamento, mas para que fosse independente. Mudaram da pequena aldeia para Paris, e a jovem cursou Escola Normal, especializando-se nas Artes... Fundou um Instituto que visava sensibilizar através das artes, libertando de dificuldades na aprendizagem. Recebia os alunos com abraços e palavras de estímulo. Não tendo filhos biológicos, “adotava” os jovens no período de estudo como filhos. Escreveu alguns livros que foram bem aceitos pela sociedade e educadores. Recitava poesias espiritualistas.

Seu inspirador era o grande educador Pestalozzi, o mesmo escolhido pela família de Kardec para educá-lo. Kardec estudara na escola do considerado grande educador na Europa. Com ele, Amélie foi estimulada a compreender que educar era desenvolver o homem integral, tão importante quanto o indivíduo informado. Desenvolver a fraternidade, solidariedade, amor e respeito ao próximo.

A época em que Amélie nasceu era especial: a preparação para a Revolução Francesa. Jovens revoltados com os privilégios da nobreza, com os gastos dos reis, trabalhavam por uma mudança que protegesse os trabalhadores... Amélie era um bebê muito amado pelos pais. Kardec não havia nascido...veio nove anos depois de Amélie...

A Revolução aconteceu, banhando a França em sangue... Luís e Maria Antonieta perderam as cabeças na guilhotina e muitos revoltosos também tiveram suas cabeças cortadas...

Época terrível pois o ideal de igualdade, liberdade, fraternidade, transformou-se no horror da barbárie...

Tudo passa...A França se adaptou às mudanças, e Amélie crescia em conhecimento e independência. Era uma jovem diferente da maioria da sua época.

Kardec voltou a Paris e o interessante é que fundou um Instituto parecido com o que a jovem fundara. Os dois não se conheciam ainda, mas tinham o mesmo desejo de auxiliar jovens em formação a poderem auxiliar nosso

planeta a melhorar; e os dois amavam o educador Pestalozzi.

Adriano Calsoni escreve que Kardec lera os livros de Amélie e queria conhecê-la. Roque Jacinto já diz que se encontraram por acaso em uma reunião e que Kardec ficou encantado também ao ouvir a jovem declamar uma poesia sobre a beleza interior...O importante é que houve o reencontro (provavelmente já se conheciam de muitas encarnações) e começaram a namorar, apesar de Amélie ser nove anos mais velha, o que na época não era bem aceito.



Os pais do casal aceitaram o namoro. A mãe de Kardec escreve uma carta linda à jovem, mostrando a sua aceitação. Kardec escreve uma carta formal aos pais da jovem, pedindo a mão da moça em casamento.

Casaram-se e foram muito felizes. Poderíamos terminar aqui a história, mas o melhor está por vir. O casal fora preparado antes da reencarnação para um trabalho de gigantes: organizar a invasão do mundo invisível à Terra através das mesas girantes; e, partindo do fenômeno, re-apresentar a Doutrina dos druidas (Kardec era sacerdote druida reencarnado e provavelmente Amélie, sacerdotisa).

O casal, que passara por muitas dificuldades econômicas e fora duas vezes à falência, recebera cada um

uma pequena herança, haviam aposentado e estavam numa fase tranquila.

Foram convidados a participar das reuniões nas quais as mesas dançavam, possibilitavam mensagens através de pancadas, respondiam ao público. O fenômeno era utilizado como brincadeira de salão.

Kardec recusou a proposta de um amigo muito entusiasta, para conhecer o fenômeno, mas depois aceitou a de um amigo sério. O casal escreve depois que pensou, na hora em que os fenômenos se iniciaram, que uma mesa não tinha cérebro para pensar, havia, pois, uma força desconhecida para a maioria, produzindo o fato.

Mudaram o teor das perguntas que passaram a abordar assuntos sérios. Encantados, viram que as respostas superavam as perguntas em qualidade e conhecimento. Realizaram o trabalho com mais de mil médiuns, e a Codificação Espírita foi realizada...

As dificuldades começaram... Houve uma rejeição grande ao trabalho, mas o casal não desanimou e continuou confiando no mundo relativamente invisível, que se foi fazendo real.

*“Uma mulher inteligente, independente, abonada os irritava. Amélie acabou se afastando. Os que se diziam amigos do casal começaram a receber teosofistas e seguidores de Roustaing para realizarem palestras na sociedade espírita. Aceitavam os que pagavam para falar...”*

No tempo e no espaço, vários mestres enviados por Jesus abriram pequenas frestas, mostrando fragmentos da realidade espiritual. O casal, que veio realizar o trabalho, depois do desenvolvimento das ciências, pode fazê-lo com mais propriedade. Iniciada a tarefa, Kardec e Amélie não pararam mais. Enfrentaram críticas, incompreensões, com muita coragem.

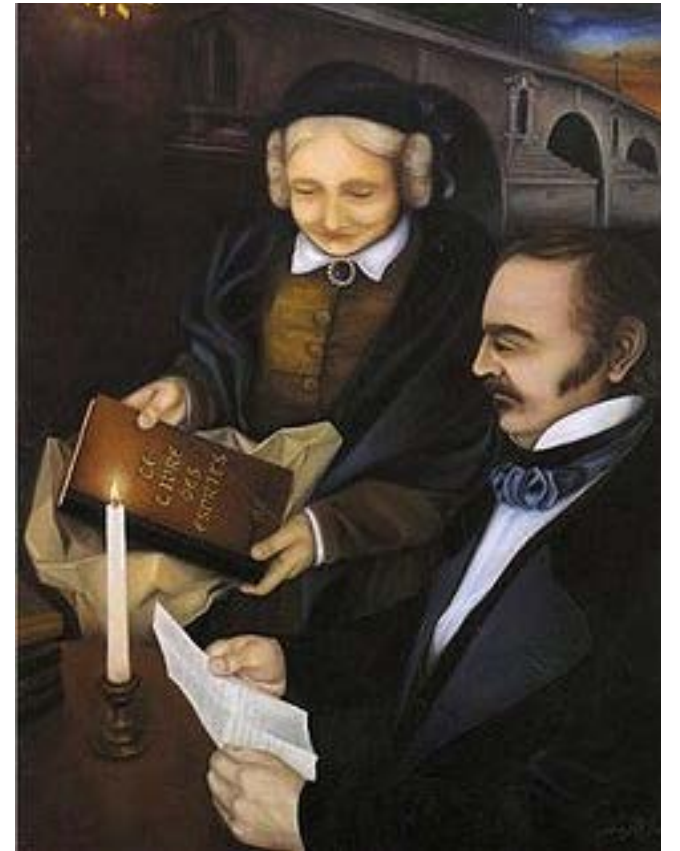
Kardec foi avisado de que sua tarefa estava quase realizada.

Chegou o dia de o grande missionário voltar à Pátria espiritual. Segundo Adriano, Kardec foi receber o Correio, caiu e desencarnou; Roque Jacinto fala num aneurisma; uma coisa não impede a outra. Provavelmente foi recebido com festas no mundo espiritual.

Amélie viveu mais alguns anos...Os dois, Amélie e Kardec, haviam herdado bens, estavam aposentados, e Kardec planejava construir uma casa e um prédio para a Sociedade de estudos espíritas de Paris. Após o desencarne de Kardec, Amélie continuava fazendo o que fizera ao lado do marido: divulgar o Espiritismo. Estava envelhecida, mas auxiliou na publicação de Obras Póstumas. Era boa administradora, pedagoga respeitada ...

Na sociedade fundada por Kardec, começaram a rejeitar Amélie. Uma mulher inteligente, independente, abonada os irritava. Amélie acabou se afastando. Os que se diziam amigos do casal começaram a receber teosofis-

tas e seguidores de Roustaing para realizarem palestras na sociedade espírita. Aceitavam os que pagavam para falar... Amélie adoeceu e uma amiga apareceu para cuidar dela.



Amélie e a amiga resolveram fundar outra sociedade espírita que recebeu o apoio de Léon Denis e Delane. Mas Amélie não quis denegrir a sociedade que o casal fundara.

*“Kardec voltou a Paris e o interessante é que fundou um Instituto parecido com o que a jovem fundara. Os dois não se conheciam ainda, mas tinham o mesmo desejo de auxiliar jovens em formação a poderem auxiliar nosso planeta a melhorar; e os dois amavam o educador Pestalozzi”.*

Estava com mais de oitenta anos e, certo dia, bateu a cabeça na cama e desencarnou. Como o marido, cumpriu o que prometera antes de reencarnar. O casal deve estar nas dimensões melhores do plano espiritual, continuando a auxiliar o desenvolvimento da Terra. Que recebam a nossa gratidão!



FEJOG realiza seu primeiro seminário espírita do ano.



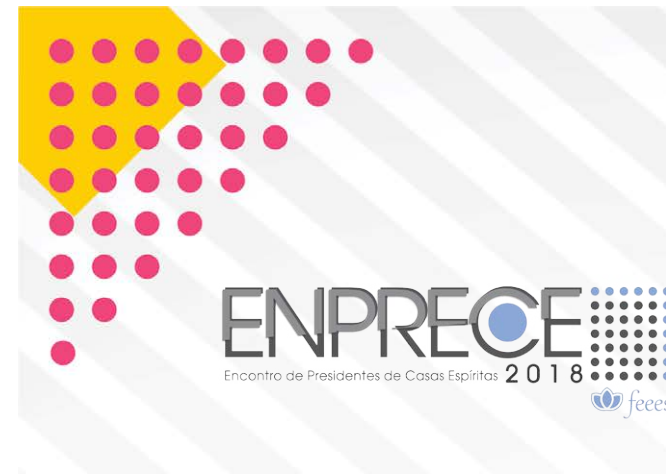
Abertura do Encontro dos Militares Espíritas realizada pelo NEIM.



ENTRAE NORTE 2018.



Capacitação para Facilitadores de Grupo de Estudo do Espiritismo, sob a responsabilidade da AEE/FEEES no NEIM.



# CONVITE AO FUTURO

## Projeto de Diagnóstico e Prognóstico do Movimento Espírita Capixaba

Fabiano Santos e Luciana Moura

As ações do Movimento Espírita Capixaba, coordenadas pela Federação Espírita do Estado do Espírito Santo – FEEES, vêm tomando uma dimensão nacional com destaques para projetos aqui realizados. ALÉM DISSO, nossa Federativa tem sido escolhida para SEDIAR eventos coordenados pela FEB para os espíritas brasileiros, COMO O ENCONTRO NACIONAL DE EVANGELIZADORES ESPÍRITAS, A SER REALIZADO EM SETEMBRO PRÓXIMO NA CIDADE DE GUARAPARI.

Sem dúvidas, todo esse movimento é prova de reconhecimento da seriedade com que o trabalho vem sendo realizado pelo conjunto organizado das instâncias de gestão da FEEES, ao mesmo tempo em que desperta em cada um de seus membros a percepção da própria responsabilidade pela melhoria contínua no desenvolvimento de suas atividades.

Outro indicador qualitativo que pode ser mencionado é o da INTEGRAÇÃO da FEEES com seu público que os eventos federativos têm proporcionado, e uma maior interação entre os participantes também, ensejando a discussão de temas fundamentais para o fortalecimento do movimento federativo estadual.

A atual gestão da FEEES, entendendo que precisava conhecer mais profundamente seu público – dirigentes, trabalhadores e frequentadores das Casas Espíritas – no sentido de construir cenários que vão ao encontro das suas expectativas e demandas; bem como inserir a todos nas grandes discussões da atualidade, fazendo valer a afirmativa do Codificador de que estamos diante de uma Doutrina que não é perecível e seus ensinamentos, quando aplicados, poderão influenciar na transformação da ordem social – aprovou junto ao Conselho Federativo Estadual, o desenvolvimento do **Projeto CONVITE AO FUTURO – Diagnóstico e Prognóstico do Movimento Espírita Capixaba**.

Foi com esse pano de fundo que ocorreu a edição 2018 do Encontro de Presidentes de Casa Espírita – ENPRECE, realizado no SESC de Guarapari, nos dias 10 e 11 de março últimos, cercado de novidades e oportunidades no trabalho federativo.

Seguindo a metodologia proposta, no ENPRECE, além do seu lançamento, foi cumprida a etapa inicial do desenvolvimento das ações preconizadas no Projeto.

Tendo como referência os ELEMENTOS GERAIS DO

UNIVERSO: DEUS – ESPÍRITO – MATÉRIA –, o Projeto está dividido em três eixos: Gestão Doutrinária, Gestão de Pessoas e Gestão Administrativa, como ilustrado a seguir:



Dentro de cada Eixo foram apresentados temas que poderiam ser explorados na pesquisa que será realizada, durante os eventos do ENTRAÉ 2018, junto aos trabalhadores das Casas Espíritas de cada Região. O público presente ao ENPRECE, após se reunir no sistema de rodízio em três salas que abordaram os Eixos, responderam – on line – a um questionário com proposições de vários temas possíveis em cada eixo, sendo eleitos 5 (cinco) temas por Eixo:

### GESTÃO DOUTRINÁRIA:

1. Abordagem de temas da atualidade à luz da Doutrina Espírita
2. O papel da Casa Espírita como escola, oficina de trabalho e hospital
3. Estudo continuado da Doutrina Espírita
4. Divulgação da Doutrina Espírita para o público não-espírita
- 5- Auxílio específico a dependentes químicos, alcoólatras e pessoas com ideação suicida

### GESTÃO DE PESSOAS:

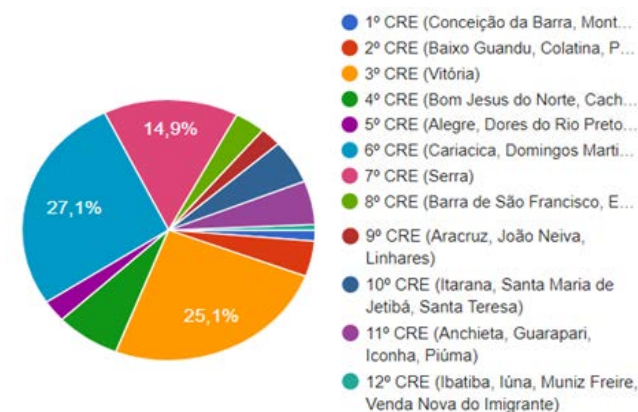
1. Acolhimento de novos trabalhadores
2. Engajamento de trabalhadores
3. Família na Casa Espírita
4. Gestão de conflitos
5. Protagonismo infanto-juvenil

### GESTÃO ADMINISTRATIVA:

1. Inserção da Casa Espírita na Comunidade
2. Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores
3. Sustentabilidade Financeira
4. Gestão Integrada da Casa Espírita
5. Processo de sucessão na Casa Espírita

### Mapeamento das respostas por Região de localização da Casa Espírita:

Assim, esses temas escolhidos no ENPRECE serão os norteadores de todas as atividades federativas do ano, sendo, no primeiro semestre, submetidos à apreciação de gestores, trabalhadores e frequentadores na etapa de diagnóstico; e, posteriormente, no segundo semestre, analisados por especialistas na etapa de prognóstico.



O primeiro evento para coleta de dados da etapa de diagnóstico será o ENTRAÉ 2018, que contará com quatro edições regionais (Norte – 25/03; Centro/Vitória – 22/04, Sul – 06/05 e Centro/Vila Velha – 10/06). Durante o ENTRAÉ, haverá coleta de dados de natureza qualitativa e quantitativa, ambas com o propósito de conhecer as impressões e percepções dos trabalhadores capixabas em relação aos 15 temas selecionados.

A abordagem qualitativa se dará por meio da realização de Mesas Temáticas, enquanto a abordagem quantitativa será efetivada pelos questionários que serão propostos. Convém ressaltar que, além dos ENTRAÉs, também serão utilizadas outras plataformas para coleta de dados para o diagnóstico, como os Encontros Integrados e pesquisa Survey com público frequentador através de redes sociais.

A partir da análise dos dados da realidade, serão realizados fóruns para discussão dos temas, e espera-se reunir todos os materiais que nascerem de tais discussões em um documento síntese a ser lançado ao movimento espírita em março de 2019.

**“Neste instante, o importante é a consciência de participação de cada trabalhador espírita no processo de construção deste novo momento, acentuando que São Chegados os Tempos”!**

A compilação dos dados obtidos em cada ENTRAÉ, a partir das respostas dos questionários e do que for registrado nas Salas Temáticas, fruto das discussões, servirão de base para a construção desta etapa intitulada de Diagnóstico do Projeto, associado ao que, também, será obtido com a ausculta aos frequentadores das reuniões doutrinárias das Casas Espíritas.

De posse da tabulação dos formulários de pesquisa, estratificada por tipo de público, e com os registros do aprofundamento das discussões advindas dos fóruns realizados nos ENTRAÉs, serão escolhidos os especialistas para início da fase do Prognóstico.

A etapa de Prognóstico será uma projeção de cenários possíveis de serem construídos, a partir de cada Eixo Temático (Gestão Doutrinária, Gestão de Pessoas e Gestão Administrativa), e que deverão servir de apoio à implementação de ações concretas pelas Casas Espíritas em suas regiões, melhorando seu sistema de gestão, ao mesmo tempo influenciando a comunidade em que se encontrar inserida, fazendo cumprir o que nos trouxe o Codificador, quando, na edição da Revista Espírita de setembro/1858, abordando os períodos de propagação do Espiritismo, registrou que o quarto período seria o da influência sobre a ordem social. A Humanidade, então sob a influência dessas ideias, entrará num novo caminho social. Ou seja, a Revolução Espírita seria uma revolução nas ideias, uma vez que ela provoca uma outra no estado das coisas.

Ao longo das ações cumpridas no desenvolvimento do Projeto, notificaremos aqui em A Senda os resultados obtidos, até que se conclua todas as fases e seja editado o documento final.

Neste instante, o importante é a consciência de participação de cada trabalhador espírita no processo de construção deste novo momento, acentuando que São Chegados os Tempos!

# O FUTURO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

André Luiz Peixinho

## O objetivo primordial do Espiritismo

O saber espírita no tempo da Codificação apareceu como contraponto à mundividência dominante que se caracterizou, com o advento da investigação científica, pela aceitação da natureza material do Cosmos e sua leitura matemática restrita somente àquilo passível de ser visto pelos sentidos humanos.

Assim, o século XIX ficou marcado, fundamentalmente, pela ascensão do materialismo como padrão, moldura ou modelo de compreensão da realidade, ainda hoje considerado o paradigma hegemônico.

Quando Allan Kardec propôs o termo Espiritismo para denominar o conhecimento emergente de suas pesquisas, ele explicitou que sua pretensão era destruir o materialismo e suas consequências, reformulando a compreensão do Cosmos, afirmando o espírito como a “substância” primordial estruturante do mesmo, e reconhecendo outras possibilidades de saber, além dos cinco sentidos.

Desta postura, pode-se inferir que, do ponto de vista da catalogação do conhecimento, o saber espírita tem a mesma natureza do materialismo, ou seja, se configura como um paradigma. Não se trata, portanto, de um conhecimento específico, tais como o são uma ciência, uma religião, uma filosofia ou uma arte.

Ainda que em outros momentos Kardec defina o novel saber como a ciência que estuda a natureza, a origem e o destino dos espíritos, esta declaração deve ser contextualizada, conforme o entendimento do momento histórico, muito mais como sabedoria do que como conhecimento específico, pois, então, se considerava a filosofia como ciência que estuda as causas primárias, a natureza do ser, etc... Além disso, o Codificador, no início das pesquisas, imbuído do espírito de época, não pode vislumbrar a abrangência do saber em foco.

Compreendendo-se o Espiritismo como uma mundividência, ele deve gerar uma percepção de mundo centrada no ser espiritual, ainda que o mesmo se manifeste em condições ditas materiais. Podemos dizer, na atualidade, que o seu papel histórico é provocar uma revolução paradigmática, capaz de colocar o espírito como matriz da realidade e enquadrar o materialismo nos seus limites restritos de explicação e exploração da faceta sensorial do mundo, absorvendo a sua contribuição, incluindo-a numa concepção ampliada e transcendendo-a pela revelação de outras dimensões existenciais acessíveis por outras faculdades do ser. Esse saber vem, a posteriori, do idealismo

filosófico e das espiritualidades religiosas que não conseguiram impedir o avanço do materialismo.

Também cabe ao Espiritismo, conforme discorre Allan Kardec, na contracorrente do pensamento vigente, promover a aliança da ciência com a religião, desenvolver uma filosofia prática compatível com esta aliança e influenciar o desenvolvimento das artes. Em consequência, transformar evolutivamente a manifestação do ser espiritual na constituição do mundo, fazendo surgir uma sociedade e um homem compatíveis com esta cosmovisão.



Orientado desta forma, nosso trabalho deve concentrar-se na afirmação do primado do espírito sobre a matéria, seja em demonstrações para a percepção sensorial, conforme os modelos de ciência, seja em vivências interiores pessoais ou compartilhadas comunitariamente. Este primado inclui, de imediato, a compreensão da existência de um mundo espiritual, da sobrevivência à morte corporal, mas, vai além, pois pressupõe uma consciência espiritual que se manifesta cada vez mais complexa, até tornar-se espírito em plena comunhão com Deus e cocriador de formas.

Por outro lado, recordamos como missão do Espiritismo, a revivescência do Cristianismo original, em sua essência, o que na prática consiste em entender o Evangelho, seus ensinamentos e exemplos, como uma antecipação do nosso futuro em termos de evolução, sendo a máxima afirmação concebível do espírito no mundo material. Merece destaque no Evangelho a caracterização do Amor como sentimento mobilizador das transformações evolutivas, passível de nos fazer conhecer a plenitude na consciência unificada com o Ser Supremo.

O legado de Allan Kardec, pioneiro da religião dos saberes e antecipador dos projetos transdisciplinares, bem como de seus sucessores imediatos, ainda está longe de se esgotar como fundamento à investigação do Cos-

mos e inspiração ao modo de viver em sociedade.

Conquanto detenhamos um acervo de informações significativas sobre o espírito, seus movimentos palin-genésicos e seus processos evolutivos, continuamos como pessoas e agrupamentos humanos, mesmo nos arraiais espíritas, vivendo sob a égide do modelo materialista, ainda que com uma tintura de espiritualidade. Na maioria das circunstâncias do nosso trabalho, temos copiado a perspectiva do mundo e seus métodos, o que nos leva a comportamentos dissonantes em relação ao primado do

espírito, distanciados da proposta original do Evangelho.

Embora reconhecendo as contingências evolutivas dos trabalhadores espíritas e seus esforços, na atuação do movimento espírita, pensamos que o mesmo pode avançar para melhor refletir a busca dos objetivos primaciais do Espiritismo, gerando mais amplas, complexas e facilitadoras formas de organização e vivência dos ensinamentos.

Para tornar exequível o projeto paradigmático espírita, analisamos o estágio atual de organização do referido movimento, identificamos novas possibilidades de desenvolvimento e propomos formas de atuação, conforme tópicos selecionados:

## Ações atuais e propostas futuras

### 1 -Educação do espírita

Atualmente, as atividades pedagógicas disseminadas no movimento espírita consistem em palestras e estudos sistematizados. No primeiro caso, prevalecem os temas de autoajuda para um público variado e inconstante, usualmente frequentador por interesses de alívio do sofrimento, tendo o centro espírita como um hospital. No segundo caso, existe uma regularidade dos estudos predominantemente centrados na razão, na análise, no saber cog-

nitivo que obedecem a planos didáticos estruturados, ou tomam um livro ou autor como referência.

Nesta categoria está, também, a maior parte dos ensinamentos sob a forma de evangelização infanto-juvenil, os aprofundamentos e o estudo da mediunidade.

Tais modos de agir nasceram sob a influência da filosofia educacional essencialista que enfatiza um saber universal a ser transmitido às próximas gerações. Também significativa é a didática tradicional, centrada na transmissão do saber, mitigada pelo uso de técnicas de ensino-aprendizagem com maior participação dos presentes, mais dinâmicas e variadas. De um modo geral, observa-se, apesar destas variações, que persiste como objetivo mais significativo, a informação com ênfase na primazia da teoria já estruturada.

Mesmo admitindo os benefícios que tais atividades organizadas trouxeram para o movimento espírita, passíveis de mensuração e apresentados em relatos de experiências, elas refletem as limitações da percepção atual sobre o papel primordial do Espiritismo e sua capacidade de gerar modelos próprios de atuação no mundo. Elas preenchem a demanda natural de conhecimento, ainda que na maioria dos estudos não se conecte com outros saberes não espíritas, científicos, filosóficos e religiosos. Entretanto, esta modalidade de ensino-aprendizagem, normalmente, tem dificuldade de realizar a conversão da consciência do ser, predominantemente centrada na dimensão corporal para a espiritual. E quando se toma como referência as propostas de Jesus sob a forma de imperativos ou determinações, tipo “buscai o reino dos céus e sua justiça”, a capacidade de conversão se torna mínima e as máximas de Jesus são lembradas como temática para outros níveis de realidade espiritual. Apenas a mediunidade apresenta algum tipo de prática organizada, mesmo assim, muito mais focada no modelo de socorro espiritual do que em outras possibilidades de aprendizagem, conforme encontramos nos escritos da Revista Espírita ou nas experiências do chamado período metapsiquista, ou ainda, em propostas contemporâneas.

Para fazer progredir o paradigma espírita emergente nas atividades espíritas de educação, além de manter e disseminar o já existente, poderemos:

✓ Incentivar a criação de atividades que permitam o uso de faculdades psíquicas de aprendizagem além da razão e do sensorio, tais como a intuição, o sentimento, a vontade, a imaginação, ou ainda, utilizar-se de estados alterados e evolutivamente elevados da consciência, como o desdobramento espiritual consciente, a percepção onírica, a ultrafania, os estados hipnagógicos, as projeções evolutivas, as experiências numinosas, etc...como práticas de ensino-aprendizagem.

✓ Enriquecer e difundir as atividades de autoconhecimento. Elas deverão se constituir em eixos estruturantes

das demais atividades, utilizando psicotecnologias e participação de espíritos; possibilitarão trabalharmos com valores mais abrangentes, considerando-se que na atualidade ainda focamos exclusivamente ou prioritariamente os valores éticos e morais, sem abordagem para a grande variedade de valores já registrados: religiosos, vitais, estéticos, volitivos, afetivos etc... E mesmo assim, de forma limitada por percepções éticas dualistas com ênfase no certo e no errado, ignorando qualquer compreensão evolucionista dos seres espirituais e suas manifestações.

✓ Estruturar espaços-tempo para estudos que sintetizem o conhecimento publicado já que o mesmo é normalmente produção individual, mediúnica ou encarnada, necessitando, portanto, de uma análise acurada e despersonalizada, com o objetivo de avaliá-lo segundo os critérios de universalidade, coerência com os fundamentos espíritas, simplicidade na elaboração de hipóteses, e não rejeição pela razão, critérios normalmente utilizados para assegurar a qualidade do conhecimento, eles próprios passíveis de reestruturação.

✓ Complementar tais revisões da literatura com estudos comparados da produção universal, elaborando nossas próprias pesquisas como forma de fazer avançar o saber espírita, inclusive indo além das buscas de provas sobre a sobrevivência corporal, avançando para estudos sobre mecanismos palingenésicos, evolutivos e saberes de aproximação com a consciência de espírito puro.

✓ Integrar o sistema espírita de educação de tal forma que haja oportunidade de aprendizagens continuamente, durante todo o ciclo palingenésico, principalmente durante a existência corporal. Assim, os estudos serão complementados com atividades de preparação para a encarnação e desencarnação.

## 2 - Formação de uma consciência espírita comunitária

Ainda não nos constituímos como um saber-ser coletivo capaz de fazer valer sua sabedoria no confronto direto com o modelo materialista dominante. Ainda prevalece uma cultura individualista nos projetos de reforma íntima, uma atitude exclusivista em relação à instituição em que mourejamos, e grandes dificuldades de participação em atividades federativas, que, por sua natureza interinstitucional agregadora, exigem um mais alto grau de percepção do projeto espírita.

Propostas: Para o futuro podemos realizar a estruturação de campus experimental de educação e saúde centrado na família; organização de atividades coletivas de aproximação das pessoas espíritas (retiros, caminhadas, etc); criação de mecanismos de atuação coletiva que permitam obter ganhos materiais em benefício da comunidade espírita; constituição de redes de ajuda mútua;

## 3 - Ações transformadoras profissionais

Para que o paradigma do primado do espírito seja capaz de influenciar a sociedade no seu modo de se organizar e operar, é necessário que os espíritas demonstrem, na práxis social, que são capazes de resolver os problemas do cotidiano com mais efetividade, utilizando-se dos seus saberes. Assim será importante que a autorrealização, a felicidade, a plenitude – parâmetros mais universais de sucesso –, possam ser demonstradas a partir de experimentos profissionais, utilizando-se de uma concepção essencialmente espírita.

Propostas: organização de clínicas multidisciplinares biopsicossocioespirituais; estruturação de espaços educacionais formais com foco no desenvolvimento da consciência; constituição de grupos profissionais e escolas de aprendizagem em arte, tendo a mesma como linguagem do espírito; criação de núcleos de estudos espíritas universitários; organização de grupos de estudos profissionais espíritas sobre as possibilidades de intervenção da cosmovisão espírita, na reordenação das atividades de cada profissão.



## 4 - Divulgação espírita para a sociedade

Ampliar a divulgação, para que seja assegurado o acesso à informação a todo cidadão, a fim de oferecer elementos para avaliar suas opções de compreensão da vida. Vale ressaltar que tal divulgação deve se adequar às possibilidades de aprendizagem de cada segmento populacional e às fases de desenvolvimento da fé e da razão, recordando a experiência pedagógica de Kardec que recomendava ser necessário, primeiro, converter o materialista em espiritualista e depois em espírita.

Proposta: constituir um grupo de trabalho autossustentável financeiramente na área de comunicação com políticas de recursos humanos baseada no ideário do Evangelho e ações centradas no paradigma do espírito.

## 5 - Aprimoramento administrativo das instituições espíritas

Os modelos administrativos das instituições espíritas obedecem ao ordenamento jurídico em vigor, calçado na visão patrimonialista, na seleção dos melhores por competição e na concorrência entre similares. Embora ainda devamos seguir as exigências vigentes, enquanto

não assumimos posturas formais divergentes, deveremos fazê-lo naquilo que for estritamente necessário, mesmo assim identificando formas de não contrariar os postulados espíritas, sob pena de termos instituições que na sua constituição administrativa negam a própria finalidade. Proposta: desenvolver práticas gerenciais inovadoras que levem em consideração os valores espirituais; Construir práticas de escolhas dos dirigentes, a partir da constatação da experiência dos servidores, com restrição de cargos para atender minimamente as exigências legais, e trabalhar, tendo como referência, lideranças emergentes em suas respectivas atividades, reconhecidas por seus pares, atendendo a proposta evangélica de sermos servos; fomentar a sustentabilidade institucional.

## 6 - Aprimoramento conceitual das instituições espíritas

O modelo atual de funcionamento das instituições espíritas, em termos conceituais, pode ser chamado de centrado em atividades. E pela dominância das atividades de auxílio à entidade, se assemelha a uma unidade de saúde ou hospital.

O avanço organizacional que nos espera deve priorizar a formação do homem de bem por meio de práticas de autoconhecimento, autoeducação, mudança evolutiva. Claro que todas as atividades anteriores terão encaixe neste modelo conceitual. Elas, porém, serão fruto da necessidade de os espíritas profíctos expressarem seu avanço evolutivo em termos de percepção do outro, amor, caridade, etc... Neste caso, conquanto existam ações de auxílio, elas estão conectadas a algo maior: a evolução da pessoa. Conceituamos este modelo como centrado nas pessoas. Seu formato principal é de educandário.

Na dinâmica conceitual evolutiva ora apresentada, nada do que é feito se inutiliza. O templo inspira o educandário, que por sua vez, orienta a unidade de saúde. Em sentido inverso a unidade de saúde é embrião e campo de estágio do educandário que contém em gérmen o templo.

## 7 - Os agentes da transformação para o primado do espírito

A vivência do primado do espírito no movimento espírita pode ser agilizada pela constituição de grupos de pessoas afins que já atravessaram a fase de necessitado e trabalhador da unidade de saúde, aluno e educador, iniciando-se nas atividades do sagrado, transpessoais, típicas da centração no espírito. Esses espíritas profíctos poderão se aglutinar em órgãos de unificação para experienciarem a integralidade do saber espírita e, obedecendo ao confessai-vos uns aos outros do Evangelho, reunir-se-ão para estudarem sua própria experiência evolutiva em torno do sagrado. Desta forma, poder-se-á demonstrar que vale a pena viver o ideal evangélico, na civilização contemporânea, a partir do que se obtiver de resultados.

Uma comunidade baseada nos ensinamentos do Cristo, à luz da Doutrina Espírita, faz a diferença. Organizá-la e vivenciá-la, eis nosso desafio!

## Mensagem

### COMEÇA AGORA

As criaturas no mundo  
Anseiam pela alegria,  
Contudo a felicidade  
Não chega, sempre demora...  
Não te lamente, alma boa,  
Busca teu passo primeiro  
Constrói a paz que desejas  
Tem bom ânimo  
Começa agora!

Da vida, queres o tesouro  
Da paz em tua família,  
Mas multiplicam-se as dores  
O coração magoado ainda chora...  
Não te entregues de todo  
Pensa nas bênçãos que tens  
Constrói a harmonia em teu lar  
Não temas  
Começa agora!

Em torno, pessoas sofrem  
Na rua, na oficina, na escola,  
Aflitos perambulam,  
A dor no peito estertora...  
Arregaça tuas mangas  
Nas trilhas da caridade  
Caminha  
Começa agora!

Há passos muito difíceis  
Pelas estradas do mundo  
De todos, o primeiro passo  
É sempre o que mais demora  
Por isso, busca Jesus  
Arrima-te no amor que consola  
Não duvides  
Começa agora!

As luzes da eternidade  
Iluminam quem trabalha  
Quem, mesmo preso ao mundo,  
Supera a dor e labora...  
Levanta, pois, e prossegue  
Não te descuides do tempo  
Avia-te,  
Começa agora!

Maria Dolores

Página psicografada em 31/01/2000, em evento federativo

## MEDICINA COMPLEMENTAR E INTEGRATIVA

### uma visão médico-espírita

Gilson L. Roberto

A partir do final da década de 70, a OMS passou a incentivar os estados-membros a formularem e implementarem políticas públicas, para uso racional e integrado da Medicina Tradicional com a Medicina Complementar nos sistemas nacionais de atenção à saúde, e o desenvolvimento de estudos científicos, para melhor conhecimento de sua segurança, eficácia e qualidade.

Dois eventos foram significativos para o avanço dessa proposição. O primeiro foi a Conferência de Alma-Ata realizada pela OMS em 1978, considerada a primeira declaração que enfatizou a importância da Atenção Primária, trazendo uma reflexão sobre o avanço tecnológico, o alto custo e a baixa eficácia da biomedicina e incentivando as formas tradicionais de cuidados em saúde<sup>1</sup>. O segundo evento ocorreu em Ottawa, Canadá, em 1986, com a I Conferência Internacional de Promoção da Saúde e a publicação da Carta de Ottawa, reforçando a promoção de saúde como um processo de capacitação da comunidade, para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde<sup>2</sup>.

Em 2002, a OMS publica estudo de estratégias sobre medicinas tradicionais e complementares nos sistemas nacionais de todos os seus países-membros, provocando mudanças nas políticas de saúde no mundo<sup>3</sup>. Em 2004, o diretor-geral da OMS, Dr. Lee Jong Wook, propõe a criação da Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais de Saúde (CNDSS), objetivando integração da prática clínica, evidências científicas e participação social<sup>4</sup>.

No Brasil, em 2005, é criada a Política Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares que incluía a Medicina Chinesa e acupuntura, a homeopatia, a fitoterapia e a medicina antroposófica<sup>5</sup>. Em 2006, o Ministério da Saúde aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) pela Portaria Nº 971. Essa política amplia o uso de práticas integrativas no sistema de saúde, favorece as pesquisas e sua implementação, incluindo novas abordagens<sup>6</sup>.

O Ministério da Saúde afirma que a implementação dessas práticas possui justificativas de natureza política, técnica, econômica, social e cultural. A PNPIC quer favorecer uma atenção humanizada, centrada na integralidade do indivíduo, fortalecendo os princípios fundamentais do SUS. Essas práticas são de baixo custo, e o marco legal favorece sua inserção no sistema público de saúde como meio de promoção de saúde<sup>7</sup>.

Em 2006, quando foi criada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), eram ofertados apenas cinco procedimentos. Após 10 anos, em

2017, foram incorporadas 14 atividades, chegando a 19 práticas disponíveis à população: ayurveda, homeopatia, medicina tradicional chinesa, medicina antroposófica, plantas medicinais/fitoterapia, arteterapia, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa, termalismo social/crenoterapia e yoga.

As terapias estão presentes em 9.350 estabelecimentos em 3.173 municípios, sendo que 88% são oferecidas na Atenção Básica. Em 2017, foram registrados 1,4 milhão de atendimentos individuais em práticas integrativas e complementares. Somando as atividades coletivas, a estimativa é de que cerca de 5 milhões de pessoas por ano participem dessas práticas no SUS.



No dia 12 de março deste ano, no Rio de Janeiro (RJ), durante a abertura do 1º Congresso Internacional de Práticas Integrativas e Saúde Pública (INTERCONGREPICS), foram incluídas pelo Ministério da Saúde, dez novas práticas: Apiterapia, Aromaterapia, Bioenergética, Constelação familiar, Cromoterapia, Geoterapia, osteomusculares, Hipnoterapia, Imposição de mãos, Ozonioterapia e Terapia de Florais, passando para 29 procedimentos<sup>8</sup>.

O Congresso contou, em seus debates, com a participação do colega Domingos Vaz do Cabo, Presidente da AME-Carioca, evidenciando o reconhecimento do trabalho realizado pelas AMEs (Associações Médico-Espíritas).

A divulgação da inclusão dessas novas práticas

gerou forte reação no meio médico que criticou a falta de investimentos em setores considerados básicos e fundamentais, assim como a falta de validação científica. O CFM publicou em seu portal uma nota à população e aos médicos com sua posição contrária a essa medida por falta de comprovação científica e por ignorar prioridades na alocação de recursos no SUS<sup>9</sup>.

A crítica do CFM foi direcionada a essas 10 novas práticas, já que o próprio CFM reconhece a validade de outras práticas já utilizadas, como homeopatia e a acupuntura, além de existirem inúmeras pesquisas publicadas em revistas indexadas e cientificamente reconhecidas com evidências significativas dos benefícios na utilização de práticas integrativas e complementares para a saúde humana. No entanto, a crítica foi recebida por alguns de for-

práticas médicas não convencionais, o que deu origem ao National Center for Complementary and Integrative Health (NCCIH - Centro Nacional de Saúde Complementar e Integrativa) com o objetivo de pesquisar, sistematizar e avaliar práticas alternativas em saúde. Esse órgão governamental favoreceu a divulgação das práticas alternativas no mundo e sua validação.

O NCCIH é a principal agência do governo federal americano para a pesquisa científica em práticas complementares e integrativas na saúde. A missão do NCCIH é definir, por rigorosa investigação científica, a utilidade e a segurança das intervenções de saúde complementares e integradoras e seus papéis na melhoria da saúde e nos cuidados de saúde<sup>10</sup>.

O NCCIH define como Medicina Complementar os diversos sistemas, práticas e produtos voltados aos cuidados à saúde que ainda não estão integrados à medicina convencional. Se uma prática não convencional é usada em conjunto com a medicina convencional, é considerada “complementar”. Se uma prática não convencional é usada em lugar da medicina convencional, é considerada “alternativa”. O NCCIH geralmente usa o termo “abordagens de saúde complementares”, quando discute práticas e produtos de origem não convencional, e “saúde integrativa”, quando fala sobre a incorporação de abordagens complementares aos cuidados de saúde de forma organizada e sistemática juntamente com a medicina convencional<sup>11</sup>. O que nos interessa de perto, como espíritas, e a nós da AME-Brasil também como médicos, é a utilização da “imposição de mãos” em que entraria a prática do passe espírita. Já possuímos algumas pesquisas nessa área e contamos com alguns artigos publicados, mas a possibilidade de utilizar o passe nos hospitais de forma regulamentada favorecerá avançarmos nos estudos científicos<sup>12-19</sup>.

Além disso, os pacientes internados terão mais possibilidade de serem beneficiados pela terapêutica do passe. Eles se encontram num momento difícil, de grande fragilidade física, emocional e espiritual. Excluindo os casos de obsessão, não existe situação tão significativa para o uso desse importante recurso como os doentes graves. Por isso a AME-Brasil tem dado grande ênfase a capelania espírita.

Embora a importância desse recurso, são poucos os que conseguem recebê-lo, dadas as dificuldades administrativas ou os preconceitos que ainda existem. Temos recebido e-mails, solicitando apoio e capacitação em capelania espírita por causa das dificuldades encontradas para se obter permissão para aplicar o passe em pacientes nos hospitais.

O reconhecimento do passe como uma prática integrativa e complementar, aproveitando a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde pela portaria do Ministério da saúde de Nº 971, terá um impacto positivo para aprofundarmos as pesquisas e buscarmos o reconhecimento cien-

tífico dessa terapêutica espírita, além de facilitar o exercício do passe nos hospitais.



Precisamos ampliar esse debate junto ao Movimento Espírita, para conduzirmos esse processo de forma eficiente, harmônica e progressiva.

Além das práticas já consolidadas cientificamente, as pesquisas médicas apontam evidências de que a prática da Medicina Complementar e Integrativa, em sua generalidade, possa ter efeitos positivos na melhora dos pacientes quanto ao limiar de dor ou à percepção sensorial

de seus sintomas, na redução do nível de estresse e melhor qualidade de vida.

Há necessidade de aprofundarmos os estudos, para avaliar a eficácia de novas abordagens com vista a melhorar a qualidade de vida dos pacientes, mas entendo que essas práticas transcendem as questões técnicas, remetendo-nos ao humanitarismo, sendo significativas para resgatarmos uma medicina mais compassiva, centrada no indivíduo e não na doença de forma isolada.

A prática da Medicina Complementar e Integrativa favorece uma atitude mais cuidadosa em saúde que implica atenção, acolhimento, respeito e afeto, passando pelas atividades técnicas, mas não se detendo nelas.

Resgatar a visão de totalidade, enriquecendo os recursos dos profissionais da saúde no amparo à saúde é uma forma de promover um olhar mais respeitoso e um atendimento mais humanizado aos doentes, qualificando ainda mais a medicina.

Os médicos deveriam incorporar a Medicina Complementar e Integrativa em seus planos e projetos terapêuticos, favorecendo a implementação de sua prática e sua pesquisa, sendo o recurso do passe uma rica possibilidade ao nosso alcance.

## Referências

1. Organização Mundial da Saúde (2005). Secretaria da comissão sobre Determinantes Sociais em Saúde. [http://www.who.int/social\\_determinants/en/](http://www.who.int/social_determinants/en/)
2. Marcondes, W. B.A. (2004). A convergência de referências na Promoção da Saúde. Revista Saúde e Sociedade, v. 3 n.1
3. World Health Organization. Traditional medicine strategy 2002-2005. Geneva: World Health Organization; 2002.
4. Yazlee-Rocha, J.S., Martonez, E.Z., Guedes, G. L.M. (2010) Estudos das desigualdades na assistência hospitalar pela análise de correspondências. Rev Med Minas Gerais, v.20, n.2 153-163
5. Ministério da Saúde (2005). Política Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares. Brasília. <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ResumoExecutivoMedNatPratComp1402052.pdf>
6. Política Nacional de Práticas Integrativas Complementares no SUS: PNPIC: atitude de ampliação de acesso. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>
7. Ministério da saúde (2015). Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Atitude de Ampliação. 2ª edição Brasília – D F. [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_praticas\\_integrativas\\_complementares\\_2ed.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf)
8. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde inclui 10 novas práticas integrativas no SUS. <http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/42737-ministerio-da-saude-inclui-10-novas-praticas-integrativas-no-sus>
9. Conselho Federal de Medicina. Nota à População e ao Médico. Tema: Incorporação de práticas alternativas pelo SUS. Brasília, 13 de março de 2018. [http://portal.cfm.org.br/images/PDF/praticas\\_integrativas.pdf](http://portal.cfm.org.br/images/PDF/praticas_integrativas.pdf)
10. National Center for Complementary and Integrative Health. The NIH Almanac. <https://www.nih.gov/about-nih/what-we-do/nih-almanac/national-center-complementary-integrative-health-ncnih>

11. National Center for Complementary and Integrative Health. Complementary, Alternative, or Integrative Health: What's In a Name? <https://nccih.nih.gov/health/integrative-health>
12. Lucchetti G, Lucchetti ALG, Bassi RM, Nobre MR. Complementary spiritist therapy: systematic review of scientific evidence. Evidence based Complementary and Alternative Medicine. 2011;835945.
13. Lucchetti G, Oliveira RF, Gonçalves JPB, Ueda SMY, Mimica LMJ, Lucchetti ALG. Effect of Spiritist “passe” (Spiritual healing) on growth of bacterial cultures. Complementary Therapies in Medicine. 2013;21:627-632.
14. Cavalcante RS et al. Effect of the Spiritist “passe” energy therapy in reducing anxiety involunters: A randomized controlled trial. Complementary Therapies in Medicine. 2016;27:18–24.
15. Carneiro EM, Moraes GV, Terra GA. Effectiveness of Spiritist “Passe” (Spiritual Healing) on the Psychophysiological Parameters in Hospitalized Patients. Advanced in Mind-Body Medicine. 2016;30:4-10.
16. Carneiro EM, et al. Effectiveness of Spiritist “Passe” (Spiritual healing) for anxiety levels, depression, pain, muscle tension, wellbeing, and physiological parameters in cardiovascular inpatients: A randomized controlled trial. Complementary Therapies in Medicine. 2017;30:73–78.
17. Carneiro EM, Barbosa LP, Bittencourt AC, et al. Efeitos do passe espírita sobre os níveis de cortisol, dor, parâmetros fisiológicos, complicações e tempo de internação em recém-nascidos. 7ª Jornada Pernambucana de Saúde e Espiritualidade e Congresso Nacional do Departamento Acadêmico de Pernambuco, 2016.
18. Anefalos A1, E Silva WA2, Pinto RM3, Ferrari RD4, de Fátima Boni A4, Dos Santos HG4, Duarte CB4. J Relig Health. Experience of the Spiritist Hospital Chaplaincy Service: A Retrospective Study. 2016;55(3):909-17.
19. Lucchetti ALG, et al. Descrição da terapia complementar religiosa em centros espíritas da cidade de São Paulo com ênfase na abordagem sobre problemas de saúde mental. Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP).

## COMO APRENDEMOS NO EMEES!

Alessandro Carvalho

Durante o carnaval de 2018, como tradicionalmente acontece no movimento espírita jovem do Espírito Santo, realizamos o 38º EMEES, na cidade de Cachoeiro de Itapemirim; foi uma grande celebração! Com o tema Aurora, comemoramos os 150 anos do quinto livro da codificação: A Gênese.

No início dos trabalhos, a equipe pedagógica fez as seguintes reflexões sobre essa valiosa obra: O que diz A Gênese? Qual a sua contribuição para a Doutrina? Em que A Gênese pode contribuir para o melhoramento moral do jovem? Qual a transformação social que ela promove?

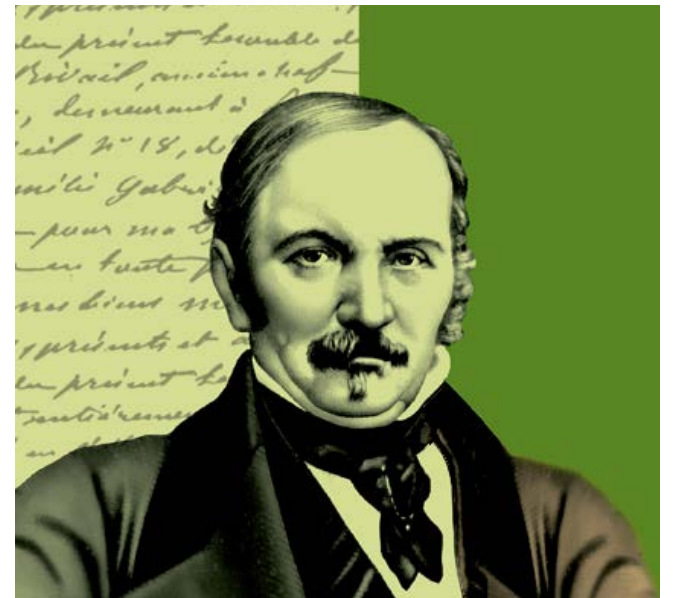
Então, arregaçamos as mangas e fomos estudar. O estudo é uma necessidade contínua do ser, sabíamos que seria um grande desafio apresentar A Gênese para os jovens que não a conheciam e reafirmar a sua importância para aqueles que, de alguma forma, já tinham tido contato com a obra. Há 150 anos, estávamos preparados para receber esse valioso conhecimento, como podemos observar na introdução do livro: “[...] Cada coisa, entretanto, tem que vir a seu tempo, para vir com segurança. Uma solução dada precipitadamente, primeiro que a elucidação completa da questão, seria antes causa de atraso do que de avanço. Na de que aqui se trata, a importância do assunto nos impunha o dever de evitar qualquer precipitação.[...]”, essa certeza do momento propício motivou toda a equipe para esse trabalho.

Uma grande preocupação que tínhamos era a de esclarecer os que acham que a Codificação está ultrapassada diante da modernidade. Convencidos de que a obra é atemporal, como nos esclarece esse trecho da introdução: “[...] Ela é, e não pode deixar de ser, a resultante do ensino coletivo e concorde por eles dado. Somente sob tal condição se lhe pode chamar doutrina dos Espíritos. Doutra forma, não seria mais do que a doutrina de um Espírito e apenas teria o valor de uma opinião pessoal.” [...] “Essa coletividade concordante da opinião dos Espíritos, passada, aos demais, pelo critério da lógica, é que constitui a força da doutrina espírita e lhe assegura a perpetuidade. [...]”, pautamos o nosso trabalho na contextualização de temas modernos à luz de A Gênese.

Durante a elaboração pedagógica do evento, foram estruturados 45 estudos, 12 oficinas, 13 rodas de conversa e 15 atividades artísticas. Esses momentos foram e são, já que estão disponíveis para o movimento espírita fazer download para uso nas evangelizações de juventudes, uma viagem por toda a obra.

A Gênese, revelada no século XIX, vem esclarecer

e iluminar as mentes presas à incredulidade e ao materialismo, e não se detém onde a ciência estaciona, limitada pelas leis da matéria, ela tira o véu da relação entre criatura e Criador, mostra a interrelação dos planos: espiritual e material, explica o “sobrenatural” com naturalidade e raciocínio lógico e descortina o porvir da humanidade.



No capítulo I, somos lembrados de que estamos diante de uma revelação, com todas as premissas necessárias: “[...] A característica essencial de qualquer revelação tem que ser a verdade. Revelar um segredo é tornar conhecido um fato; se é falso, já não é um fato e, por consequência, não existe revelação. [...]” Não tenhamos dúvidas de que estamos diante de uma verdade Divina, que vem coroar a Codificação com o último livro. No mesmo capítulo, temos a afirmação de que o Espiritismo não abre mão de estar lado a lado com os avanços das diversas áreas do conhecimento, e isso deve ser enfatizado em nossos estudos: “[...] Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará. [...]”, é importante observarmos o apelo ao raciocínio lógico, sem deixar de acolher os que tem entendimento diverso ao que o Espiritismo apresenta, seja no âmbito da ciência ou da religião, como mostra o trecho: “...se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro”. Não conhecemos pontos em que o Espiritismo tenha sido corrigido, mas, claro, “novas verdades” compatíveis com o entendimento e evolução da humanidade serão reveladas e isso vem acontecendo, a exemplo de grandes orientadores do plano espiritual, como Emmanuel e André Luiz, apenas para citar dois, esses autores detalham em suas obras, interpretações profundas e diferenciadas do Evangelho de Jesus e da vida no mundo espiritual, entretanto não corri-

A terceira revelação não é personificada, como a primeira foi em Moisés e a segunda no Mestre Jesus. Poderíamos questionar de onde vem a autoridade da terceira revelação, uma vez que alguns Espíritos que nela trabalharam não eram infalíveis. É natural e saudável pela lógica fazermos esse questionamento, todavia, ao avançar nos estudos das cinco obras da Codificação, encontramos a resposta para essa indagação em A Gênese: “[...] resultante do ensino coletivo[...]”, e no Livro dos Espíritos, prolegômenos: “[...] antes de o divulgares, revê-lo-emos juntos, a fim de lhe verificarmos todas as minúcias. Estaremos contigo sempre que o pedires [...]”. Chama a nossa atenção o zelo que os Espíritos que participavam do trabalho da Codificação, coordenados pelo Espírito da Verdade, tinham com o conteúdo que seria publicado, o mesmo se dava com a metodologia do codificador Allan Kardec, que não abria mão dessas revisões minuciosas dos textos recebidos da espiritualidade. É importante lembrarmos os autores do referido texto - Prolegômenos: São João Evangelista, Santo Agostinho, São Vicente de Paulo, São Luís, O Espírito de Verdade, Sócrates, Platão, Fénelon, Franklin, Swedenborg, etc., etc. Esses orientadores nos conferem segurança quanto à universalidade dos ensinamentos trazidos pela terceira revelação.

***“A Gênese, revelada no século XIX, vem esclarecer e iluminar as mentes presas à incredulidade e ao materialismo, e não se detém onde a ciência estaciona, limitada pelas leis da matéria, ela tira o véu da relação entre criatura e Criador...”***

Revisitar o evangelho do Cristo é tarefa diária para todos nós, chegará o momento em que internalizaremos tais ensinamentos, promovendo a nossa iluminação, mas sabemos que não existem saltos, a caminhada é paulatina e árdua, entretanto, juntos, em uma rede de forças revigorantes para o trabalho no bem, estaremos nos aproximando “do reino de Deus, anunciado por Jesus”.

1. KARDEC, Allan. A gênese. Tradução de Guillon Ribeiro. 53. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2013. Introdução
2. KARDEC, Allan. A gênese. A gênese. Tradução de Guillon Ribeiro. 53. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2013. Capítulo I
3. KARDEC, Allan. O livro dos espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Prolegômenos

Levando em conta os livros, novelas e filmes, algumas ideias espíritas realmente penetraram na cultura brasileira, independentemente das crenças de cada religião, como: a comunicação mediúnica, a lei de causa e efeito e a reencarnação. Está faltando ligar essas ideias à base moral espírita que as esclarece. Esse é o papel das Casas Espíritas.

Atrair o público em geral e oferecer as explicações espíritas, desenvolvendo a fundamentação e as ligações entre as ideias. Isso pode ser feito nas próprias Casas Espíritas e em eventos externos, mas é preciso planejar, cuidar com carinho.

Veja, o crescimento do interesse das pessoas em conhecer mais sobre o Espiritismo deve ser consequência do bom trabalho de comunicação e do seu exemplo de atuação em causas sociais. Isso já acontece, mas tem um potencial incrível para melhorar. É preciso aprimorar a comunicação em todas as suas formas, valorizando sempre as ideias, o raciocínio, o conhecimento e não os médiuns e espíritos ilustres. A maior ameaça é o desinteresse e a falta de empenho nos resultados que cada Casa Espírita pode proporcionar. Com isso, deixamos o comodismo e o conformismo dominarem, buscando todas as explicações para justificar a falta de bons resultados, deixando de buscar os meios e as formas de melhorar os resultados em respeito a todos os envolvidos: assistidos, frequentadores, trabalhadores e comunidade.

**4) Em seu livro Como administrar melhor o Centro Espírita através das pessoas, publicado pela Edições USE, em 1996, você já afirmava que: “O Planejamento é a parte mais negligenciada na administração das Casas Espíritas ...”. De lá para cá, o que mudou neste aspecto?**

De forma geral, planejamos por intuição, mas os bons resultados são conquistados com um trabalho mais organizado e direcionado. O nível de escolaridade dos brasileiros e, em particular, dos espíritas cresceu muito.

Hoje temos pessoas capacitadas em todas as áreas, mas a maioria ainda não utiliza efetivamente os conhecimentos técnicos que adquiriram, muitas ainda pensam que, no trabalho voluntário, eles não se aplicam e não deixam de ter razão, pois todas as técnicas de processos, sistemas e relacionamento na organização objetivam o aumento do lucro, que não é o caso das nossas Casas Espíritas. Todavia todo o conhecimento de gestão que o mundo adquiriu desde Henry Ford e Fayol possuem também grande potencial para ser aplicado às causas sociais, algumas vezes com pequenos ajustes. Os voluntários devem receber treinamento sobre o seu papel e o da Casa Espírita, além daquele relativo às tarefas que irão desenvolver. O nosso foco deve ser o de ajudar as pessoas a conhecerem e a utilizarem o conhecimento espírita para viverem melhor.

A arrecadação de recursos para a Casa Espírita é um ponto crítico, devido às dificuldades encontradas. Temos de evitar, porém, as rifas, bingos e outros tipos de jogos que, embora mais fáceis, não se harmonizam com a ética espírita, nem com os princípios da responsabilidade social.

Depender quase que essencialmente de carnes e doações torna a manutenção da Casa muito vulnerável. É preciso usar outras formas de arrecadação, como o bazar, livraria e lanchonete, além de desenvolver produtos e serviços para venda, como pães, comida congelada, flores, artesanato, consertos de eletrodomésticos, bolos etc.

## 7) Qual a colaboração que o projeto CONVITE AO FUTURO, em desenvolvimento pela FEEES, poderá trazer para o Movimento Espírita?

Este projeto foi desenvolvido para dar às Casas Espíritas todos os subsídios necessários à definição de quais objetivos desejamos e podemos alcançar, na realidade de cada Casa, e qual deve ser o planejamento de suas atividades para atingir esses objetivos. Não se consegue fazer uma boa gestão do Centro Espírita sem definir claramente em que situação se deseja estar no futuro; quais as efetivas contribuições que dará aos espíritas e à comunidade.

Se não trabalharmos de forma organizada e direcionada, corremos o risco de falharmos por negligência, falta de interesse e vontade. Uma falha dessas é uma responsabilidade moral difícil de suportar. Temos de fazer o melhor que estamos capacitados a fazer, como os espíritos explicaram a Kardec (pergunta 642 de O Livro dos Espíritos).

IVAN RENÉ FRANZOLIM nasceu em São Paulo, SP, em 1952, onde reside. É casado com Ângela, com quem tem dois filhos.

Com forte embasamento doutrinário desde a infância, começou a participar mais ativamente do movimento espírita em 1984.

É pesquisador, escritor, expositor, articulista da imprensa espírita e instrutor de cursos e seminários sobre os mais variados temas.

Atuou na USE-SP em várias gestões, fundou o programa "Ação 2000 – a visão da notícia" na Rádio Boa Nova, é diretor fundador da ADE-SP e instrutor de cursos na Sociedade Espírita Mãos Unidas.



## Sugestão de Leitura

# A MÃE NA VITRINE

Dalva Silva Souza

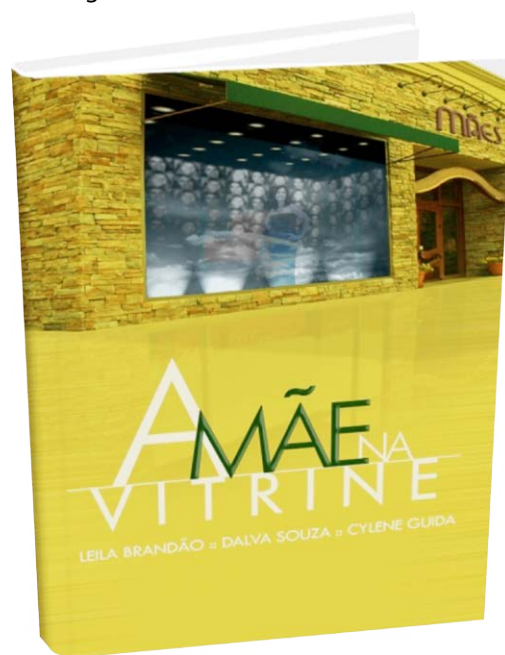
O mês de maio, entre outras datas importantes, contém o dia de homenagear as mães, por isso nos lembramos de uma publicação da FEEES que está disponível a quem desejar olhar com mais atenção essa pessoa tão importante em nossas vidas: sem ela, não teríamos a chance da encarnação. Trata-se do livro A mãe na vitrine, escrito por mim, em coautoria com Leila Brandão e Cyrene Guida.

O prefácio da obra, escrito pelo psicólogo Luiz Gustavo, pode dar a motivação para conhecer o trabalho, por isso transcrevo aqui uma parte:

"A mãe está na vitrine. Mas, ela não está à venda. Aliás, ao contrário das evidências do mundo contemporâneo, ainda há coisas que não podem ser compradas e que nem mesmo têm preço. Talvez sejam, inclusive, as coisas que mais importam no final das contas. Os seres humanos, irremediavelmente incompletos, permanecem à busca dos sentidos para sua existência, para suas experiências, para seu pensamento. A mãe "ensina" a amar. Amar a si próprio, amar o outro, amar o mundo e seu movimento. Dificilmente se poderia pensar em um sentido para a vida sem considerar essa capacidade e essa vontade de amar.

(...) as autoras não se inscrevem especificamente no campo da produção acadêmica. Utilizam uma linguagem muito direta, clara, cheia de insight e de referências a experiências próprias. Ao mesmo tempo, evocam informações de campos diversos como fisiologia, história, psicologia,

literatura, filosofia e religião, para construir uma visão pessoal e original sobre o tema."



Trata-se, pois, de um texto em que oferecemos aos leitores a nossa experiência como mães, professoras e espíritas.

Mas o livro não se destina apenas às mulheres, pois todos os encarnados receberam a influência forte das mulheres que os acolheram e saber um pouco mais sobre o assunto é ampliar o conhecimento sobre si mesmo. Que tal mergulhar nessa experiência? Boa leitura!!!

## Notícias



### FEEES 97 ANOS

Aproveitando o ENPRECE, realizado em março no SESC de Guarapari, foi comemorado os 97 anos da FEEES com o tradicional Parabéns a Você, entoado por todos que se encontravam presentes ao evento.



### COMISSÃO ELEITORAL

O Conselho Federativo Estadual - CFE em sua reunião de fevereiro último aprovou a formação da Comissão Eleitoral das eleições para a próxima diretoria executiva da FEEES.

Os integrantes dessa Comissão foram apresentados na Assembleia Geral Ordinária - AGO, ocorrida dia 10 de março, no SESC Guarapari.



### NÚCLEO ESPÍRITA

No dia 24 de março de 2018 ocorreu a Capacitação para Facilitadores de Grupo de Estudo do Espiritismo sob a responsabilidade da AEE/FEEES. O evento aconteceu no Núcleo Espírita Irmão Maurício (NEIM), em Vitória/ES, contando com a participação de 32 pessoas. O seminário refletiu sobre a importância do estudo do Espiritismo, o perfil e o papel do facilitador, estratégias de dinamização e planejamento de grupos de estudo.



### ENCONTRO DOS MILITARES ESPÍRITAS

Foi realizado no último sábado de março (31), no Quartel do Comando Geral da Polícia Militar do Espírito Santo, o Encontro dos Militares Espíritas.

Na oportunidade, o Major de Infantaria da FAB Renato Pereira Batista proferiu palestra sob o título A Espiritualidade no Serviço Público Militar.



### PREPARATIVOS PARA A EXPOSIÇÃO OS PACIFICADORES

No dia 08 de março, Mayara Paz e Diego Feitosa, da Equipe de Comunicação da FEB, estiveram em Vitória para alinharem os detalhes finais da exposição Os Pacificadores que acontecerá no Shopping Vitória durante o mês de maio, numa iniciativa conjunta FEB - FEEES.



# JUNTE-SE A NÓS

*Seja um colaborador  
da feees*

e receba a revista  
A Senda na sua casa!



Os interessados podem entrar em contato: 27 3222-7551  
ou pelo email: [secretaria@feees.org.br](mailto:secretaria@feees.org.br)